

FERROVIÁRIOS DA C. P.

A GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO DE ONTEM

Arbitrariedades da polícia

Cinco mil ferroviários protestam junto do conselho de administração da companhia contra a sua completa indifferença pela situação moral e económica dos mesmos

Excedem todas as expectativas a imponente manifestação de protesto realizada ontem pelos ferroviários da Companhia Portuguesa junto do respectivo Conselho de Administração da Companhia.

Pelas 17 horas, grupos enormes de ferroviários acorreram de todos os serviços de Santa Apolónia ao largo dos Caminhos de Ferro, onde os esperavam os Comissários Executivos e de Melhoramentos.

A polícia da respectiva esquadra, não permitiu a aglomeração dos ferroviários tendo-se portanto resolvido vir imediatamente ao Sindicato, conforme o combinado.

Durante mais de meia hora se observou na rua dos Caminhos de Ferro, magotes de ferroviários que acorriam à chamada da organização.

Novamente a polícia — o pessoal dirige-se ao conselho

Chegados ao Sindicato, a polícia da esquadra da Mouraria fez evacuar as salas do mesmo, tendo o cabo que se achava substituído o chefe, portando menos correctamente.

Os ferroviários, porém, não se desmoralizaram tendo partido imediatamente para a estação do Rossio, enchendo por completo toda a esquadra, Largo Camões, ante-gare superior da estação e Calçada do Carmo.

O que disse a Companhia — centenas de telegramas da linha

Recebidas as respectivas Comissões Executivas e de Melhoramentos pelo secretário geral da Companhia sr. Manuel Pinto Osório, foi ao mesmo apresentado por aqueles o alto e significativo protesto da classe, ali presente na sua maioria pelas centenas de telegramas e expedidos de todas as estações da linha ao conselho, prestando toda a solidariedade ao Sindicato.

Por o referido secretário foi afirmado às comissões que a comissão executiva na sua reunião de ontem resolveu entregar ao ministro do Comércio a nota das melhorias que tentavam fazer ao pessoal, por estes dias.

É sintomático o procedimento da Companhia que só ontem resolveu, em

quantidade de gente não se ia esvaír como um suspiro logo num momento dolorido e que se perde levado na aragem.

Podia-se, regadamente, socorrer. A sociedade que dormisse porque o governo, paternalmente, velava.

Para sufocar revoltas, basta prender uma centena de agitadores; para aumentar o preço do pão é bastante guardar cem homens à vista.

E, todavia, por uma madrugada, em que, para demais, havia luar, em doado reflexo nas águas marulhadas, aqueles homens fingiram. Tinham rasgado os paños das enxergas, ligado umas às outras as tiras como em todas as sortidas clássicas, limado os vidros grossos das janelas enquanto as ondas espumantes abafavam o ruído das serras e embalsavam os sonhos das sentinelas.

Respiraram, após, o calor ardentíssimo daqueles dias de presidio, a lufada fria da noite estrelada, e, desceram pela escarpa, passaram para os rochedos, depois para a nega loira da areia, e, ávidos do goso da liberdade, meteram para os povoados, onde os banhistas dormiam o descanso sono aconselhado pelo governo venico.

Vencido, sim, porque, após os avisos, os entrecheiramentos, os cuidados, as armas, largar duma massmorra subterrânea para a rua, sem deixar rasto e não contando senão com alguns maus paños de enxergas, é o inacreditável, é a saída da realidade de um cárcere profundo para a legenda vasta.

De hoje em diante, todos os prisioneiros podem ter esperanças, a todas as almas de encarcerados pode ir a luz porque o que se realizou não foi uma evasão de acaso mas o aniquilamento da força, da ordem, das precauções, das balonetas, dos alardeantes e formidáveis arsenais do poder produzido pela vontade e pela audácia.

Sim, porque se não foi isto, a conclusão é pior, e nesse caso, a sociedade que o governo diz defender pode considerar-se entregue a quem não sabe vigiar e esse pavor vai acometê-la ao deixar de ter confiança naquelas que mandam e possuem tantos e tam aparatosos fortes os quais nem para galafias de grilos servem.

O choque foi enorme e embora estejamos num país em que as coisas mais trágicas se varrem das memórias com a rapidez duma rajada, ele hade ferir as imaginações porque deixará perceber alguma coisa de mais estranho ainda: a organização secreta e terrível duma associação política avançada, tam audaz, que vai às fortalezas buscar os seus filhados, nas barbas dos militares, em noites douradas de luz, diante de sentinelas, sobre as escarpas do mar.

Se não quizerem acreditá-lo tomem-se doutra visão: uma vontade poderosa mandando sinilar uma fuga onde só haveria uma ordem de libertação.

Esta é a novela. O senhor António Maria da Silva está muito alto para que receia ouvir os gritos dos acusados a denunciá-lo por crime idêntico àquele de que o criminoso: agitadores perigosos e fabricantes de explosivos. Ele também propagandeou, trabalhou no género e distribuiu-o, à larga, sem que jamais tivesse de fugir, em riscos de ser fusilado, sob um luar resplandecente de agosto.

Reuniram ontem, novamente, os corticeiros de Belém para apreciarem o conflito existente na fábrica de Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo comunicado pela comissão que entrevistou esta firma que as reclamações apresentadas não foram aceites, o que sobremaneira indignou a assembleia. Foi aprovado que nenhum maquinista retorne o trabalho sem as mesmas reclamações serem atendidas e que nenhum corticeiro peca trabalho naquella fábrica sem que a Batailha se publique uma nota do sindicato dando conta da solução do conflito.

Reuniram ontem, novamente, os corticeiros de Belém para apreciarem o conflito existente na fábrica de Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo comunicado pela comissão que entrevistou esta firma que as reclamações apresentadas não foram aceites, o que sobremaneira indignou a assembleia. Foi aprovado que nenhum maquinista retorne o trabalho sem as mesmas reclamações serem atendidas e que nenhum corticeiro peca trabalho naquella fábrica sem que a Batailha se publique uma nota do sindicato dando conta da solução do conflito.

Reuniram ontem, novamente, os corticeiros de Belém para apreciarem o conflito existente na fábrica de Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo comunicado pela comissão que entrevistou esta firma que as reclamações apresentadas não foram aceites, o que sobremaneira indignou a assembleia. Foi aprovado que nenhum maquinista retorne o trabalho sem as mesmas reclamações serem atendidas e que nenhum corticeiro peca trabalho naquella fábrica sem que a Batailha se publique uma nota do sindicato dando conta da solução do conflito.

Reuniram ontem, novamente, os corticeiros de Belém para apreciarem o conflito existente na fábrica de Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo comunicado pela comissão que entrevistou esta firma que as reclamações apresentadas não foram aceites, o que sobremaneira indignou a assembleia. Foi aprovado que nenhum maquinista retorne o trabalho sem as mesmas reclamações serem atendidas e que nenhum corticeiro peca trabalho naquella fábrica sem que a Batailha se publique uma nota do sindicato dando conta da solução do conflito.

Reuniram ontem, novamente, os corticeiros de Belém para apreciarem o conflito existente na fábrica de Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo comunicado pela comissão que entrevistou esta firma que as reclamações apresentadas não foram aceites, o que sobremaneira indignou a assembleia. Foi aprovado que nenhum maquinista retorne o trabalho sem as mesmas reclamações serem atendidas e que nenhum corticeiro peca trabalho naquella fábrica sem que a Batailha se publique uma nota do sindicato dando conta da solução do conflito.

Reuniram ontem, novamente, os corticeiros de Belém para apreciarem o conflito existente na fábrica de Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo comunicado pela comissão que entrevistou esta firma que as reclamações apresentadas não foram aceites, o que sobremaneira indignou a assembleia. Foi aprovado que nenhum maquinista retorne o trabalho sem as mesmas reclamações serem atendidas e que nenhum corticeiro peca trabalho naquella fábrica sem que a Batailha se publique uma nota do sindicato dando conta da solução do conflito.

Reuniram ontem, novamente, os corticeiros de Belém para apreciarem o conflito existente na fábrica de Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo comunicado pela comissão que entrevistou esta firma que as reclamações apresentadas não foram aceites, o que sobremaneira indignou a assembleia. Foi aprovado que nenhum maquinista retorne o trabalho sem as mesmas reclamações serem atendidas e que nenhum corticeiro peca trabalho naquella fábrica sem que a Batailha se publique uma nota do sindicato dando conta da solução do conflito.

NO PRÓXIMO DOMINGO

GRANDIOSA EXCURSÃO

EM CAMIONS

a Sintra, Colares e Praia das Maças

promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico

PREÇO DOS BILHETES 12\$50

Partidas: da Rotunda, às 6,30 horas;
da Praia, às 12, e de Sintra, às 18 horas

Admiráveis surpresas!
Soberbos atractivos!

Um morto vivo

No dia 3, deu entrada na enfermaria de S. Sebastião, do hospital de S. J. sé, uma n.º 17, José dos Santos Coelho, para ser tratado de determinada doença.

A família do doente recebeu no dia seguinte um bilhete da agência funerária de S. dos Santos, rua do Arco da Graça, 29, comunicando o falecimento daquele que se havia dado pelas 14 horas, segundo informação dum empregado daquela enfermaria.

Calcula-se a afixação da família com tal notícia. Porém, quando já tudo estava tratado para o enterro e foram procurar o fiscal do hospital, para se vestir o defunto, aquele declarou que não morreu ninguém com tal nome, mas que aquele doente tinha sido transferido para o hospital do Desterro!

Alguns amigos de José dos Santos Coelho já haviam tirado quites para custear as despesas do funeral. Como se verificou não ser preciso, os contribuintes deliberaram ceder as respectivas importâncias para a alimentação do enfermo.

É necessário evitar que se repitam casos de tal natureza.

Classes que reclamam

Metalúrgicos

Realizou-se anteontem na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, a reunião de delegados de fábricas e oficinas, para conjuntamente a Comissão de Melhoramentos, acordarem na forma de reclamação de aumento de salário a dirigir ao respectivo patronato.

Estiveram representadas catorze fábricas e oficinas importantes, e se bem que o número fosse diminuído em relação ao grande número de oficinas que existem em Lisboa; os delegados presentes e a respectiva Comissão de Melhoramentos, ponderando a necessidade de enfrentar a vertiginosa subida do custo da vida, resolveram, depois de uma demorada apreciação sobre a situação actual, instar junto do patronato pelos seguintes aumentos:

3\$50 sobre os salários de 1\$500 para cima; 4\$00 sobre os salários inferiores a 1\$500; 2\$50 para os aprendizes.

Tendo ficado o encargo à Comissão de Melhoramentos do Sindicato, de se entender directamente com o patronato sobre o assunto; os delegados lastimaram a falta de representação do pessoal das restantes oficinas e emitiram a opinião de que esses camaradas ou não precisavam ou não concordavam com o pedido de aumento de salário, porquanto a sua não competência veio criar umas certas dificuldades à acção a exercer pela Comissão de Melhoramentos, dificuldades essas que podem ser removidas desde que os representantes das oficinas que não se fizeram representar nesta reunião, se dirijam à sede do Sindicato, comunicando que estão de acordo com o resolvido sobre o assunto.

Pessoal das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses

Reuniram anteontem no Sindicato Unico Metalúrgico, o pessoal destas importantes oficinas metalúrgicas, que já há algumas semanas, por intermédio da sua comissão permanente, vinha mantendo junto da administração da Parceria o pedido de aumento de salário.

Depois de a mesma comissão ter comunicado que a administração, resolveu ceder o aumento de 15%, levantou-se entre os assistentes grande discussão, sendo por fim resolvido aceitar o aumento, com a condição de não abdicar do aumento combinado na reunião de delegados de fábricas e oficinas que se realizou, nomeando-se nessa ocasião os representantes do pessoal da Parceria a essa reunião.

Litógrafos e Anexos

Reunem hoje, pelas 21 horas, precisamente, para a comissão de demarcação, comunicar as respostas obtidas dos industriais.

Dada a gravidade do assunto, é de esperar que a classe compareça no maior número.

Continuos das escolas industriais e comerciais

A comissão delegada dos continuos das escolas comerciais e industriais voltou ontem à secretaria das finanças para solicitar do ministro que lance o seu despacho sobre o parecer da Comissão Central de reclamações do funcionalismo público, favorável à equiparação de vencimentos ao dos continuos de 1.ª classe dos ministérios. A comissão foi atendida pelo chefe do gabinete, que declarou que o sr. ministro das finanças não autoriza aumento de vencimentos sem se proceder a uma revisão geral das melhorias ultimamente concedidas, a fim de se apurarem quais a desigualdades existentes. Os continuos das escolas comerciais e industriais protestam contra o facto de receberem uma melhoria inferior à dos guardas dos Institutos Superiores Técnico, do Comércio e de Agronomia, que tem o mesmo vencimento de categoria.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Na reunião efectuada ontem tomou conhecimento de um officio da Associação dos Operários da Construção Civil de Mirandela, dando a sua adesão, a este organismo, o que foi tomado na devida consideração, e de outro officio da Secção de Unões da C. G. T. pedindo a nomeação de um camarada para uma delegação, o que foi atendido. Em seguida o Conselho occupou-se do estado moral e financeiro dum Sindicato que, devido à falta de actividade dispendida por alguns elementos, pouco tem feito em prol dos seus componentes, o que tornou esta Federação a tomar medidas tendentes a evitar este mal.

Devido ao adiantado da hora ficou assente efectuar-se uma nova reunião na próxima sexta-feira com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura de relatórios de algumas delegações, e tomar resoluções a propósito dum assunto que se relaciona com a Secção Federal de Propaganda no Norte.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Com a representação dos sindicatos do Pórtio, Póvoa do Varzim, Evora, Almada, Viana do Castelo, Beja, Faro, Santiago de Cacem e Covilhã, reuniram ontem este Conselho.

Foi apreciado diverso expediente, e entre elle um officio do sindicato de Faro dando conta do triunfo numa reclamação feita ao patronato.

Sobre a circular n.º 35 da C. G. T. fizeram uso da palavra diversos delegados, sendo resolvido responder à Secção de Federações em harmonia com a resolução tomada.

Apresentada uma moção sobre a uniformidade de salários, resolveu-se que a Federação empregue todos os seus esforços no sentido de conseguir mais completa uniformidade.

Labor Proletário. — A comissão administrativa avisou os organismos da industria de que, iniciando-se no próximo dia 15 a publicação do orgão corporativo, devem enviar-lhe a nota do número dos seus componentes para lhes ser enviado igual número de exemplares. Mais avisa os camaradas e organismos que nele queiram inserir artigos ou comunicados e que devem enviar os originaes o mais urgentemente possível.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Devido a faltarem alguns delegados não reuniu ontem este conselho, o que deve succeder hoje, às 21 horas. Desnecessário se torna fazer sentir a todos os delegados a necessidade da sua comparecência.

Federação Marítima. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. Mobiliário. — Por engano, na nota de ontem da assembleia geral deste sindicato, veio publicado que se tinha resolvido o que precizava o regulamento, facto este que não se consumou em virtude da mesma ficar suspensa, devido ao adiantado da hora para continuar amanhã, sexta-feira.

Convidam-se todos os cobradores a prestar contas da respectiva cobrança. A fim de facilitar o expediente, é conveniente que nenhum cobrador falte.

Para um assunto importante, reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20,30 horas, com a presença de todos os componentes.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Administrativo. — Reúne amanhã, às 20 horas, para se occupar de assuntos que se prendem com a vida do sindicato. Porque o motivo da reunião é extremamente grave é indispensável a comparecência de todos os delegados.

Secção profissional dos carpinteiros. — São por este meio convidados os camaradas que fazem parte da comissão administrativa desta Secção a reunirem hoje, às 20 horas. Devido à importância do assunto a tratar é conveniente que nenhum falte.

Calceteiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciação das contas do Conselho Técnico e eleição de novo Conselho, em virtude de o transacto se haver demittido.

O Conselho Técnico previne os camaradas que ainda não vieram receber de que o devem fazer até 8 do corrente, a fim de não prejudicarem os trabalhos de escripturação.

Operários ferradores. — Reúne

Teatro Maria Vitória

Hoje e sempre 2 espectáculos

Completa remodelação do interessante

FADO CORRIDO

com o novo quadro

FITAS FALADAS

Preços populares

Teatro São Luís

SABADO

O Gato Preto

NO

Teatro São Luís

TEATRO NACIONAL

TODAS AS NOITES

A HILARIANTE PEÇA

O Cabeça de Turco

Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional

Nota officiosa da Comissão de Melhoramentos

Tendo sido publicado nos jornais uma nota em que se afirma que o pessoal fabril do Arsenal de Marinha e Fábrica Nacional de Cordoaria solicitara do ministro da Marinha o pagamento da melhoria já concedida, a começar de 1 de Janeiro, vem a respectiva Comissão de Melhoramentos, por intermédio da imprensa, fazer o devido desmentido a essa nota, com a declaração seguinte:

De há muito que as duas comissões delegadas do Estado vem fazendo démarches, junto do ministro da Marinha, para que sejam melhorados os vencimentos do mesmo pessoal, pedido que ainda não foi satisfeito em virtude de estar dependente do conselho de ministros, a quem vai ser presente na próxima reunião, segundo declaração do sr. Fontoura Costa. — A Comissão de Melhoramentos.

Novos abalos sísmicos em 3 e 4 de Setembro aniquilaram a cidade de Kashiwa, nas proximidades de Tokio e vários bairros de Tokio foram alligidos de novo.

Segundo um comunicado para o Daily Mail em Yokohama da população de 400.000 sómente restam uns 40.000 sobreviventes.

Um comunicado recente informa que não sómente se submergiu a ilha Bonin, mas todo o grupo Bonin.

O auxilio do governo chinês

PEKIN, 5. — O governo chinês resolveu permitir a exportação do arroz excepcionalmente com destino ao Japão, por motivo dos recentes desastres.

TEATRO APOLO

Últimas representações

das

Pupilas do Sr. Reitor

NA PRÓXIMA SEMANA

primeira representação

do drama

A LEI DOS MORGADOS

As prisões arbitrárias

Há 12 dias que se encontra incomunicável no governo civil o operário carpinteiro José Amaral, que foi preso com a acusação de bombardeio, como agora já é vulgar para se justificar arbitrariedades.

Aquella operário é o único sustentáculo de seus pais que se encontram bastante doentes. Nada foi provado que justificasse a sua detenção e incomunicabilidade. A pobre mãe, a muito custo devido à sua doença, tem ido diariamente ao governo civil saber do filho, para lhe entregar roupa ou comida, mas as autoridades não o permitem dizendo que «ao preso nada falta!...»

Quer dizer: não consentem que a pobre mãe lhe fale nem ao menos permittem que lhe seja entregue roupa ou comida, que bastante falta lhe deve fazer.

Mais humanidade, e mais coração, senhores da policia!

Em liberdade

Foi ontem posto em liberdade o operário manipulador de pão, Sebastião Marques da Silva. Motivo da sua prisão: a existência da P. S. E.

Sessão de protesto

No Alto do Pina

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, realiza-se amanhã, pelas 20,30 horas, na Secção da Construção Civil, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.ª, uma grande reunião do povo consumidor do Alto do Pina, para se tratar da questão do pão, inquilinato e outros assuntos de interesse momentâneo.

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHã

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMENS OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

COMO SE VIVE...

A insuficiência dos salários e a carestia dos géneros de primeira necessidade

Tem a Batalha publicado diversos artigos demonstrativos do estado "caótico" em que se encontram as "degradadas" forças-vivas e da "apropriação" situação económica das... forças-mortas, o proletariado.

Seria, pois, talvez desnecessária a publicação de mais uma prova autêntica a corroborar as anteriores, se nela não existisse qualquer coisa de monstruoso e revoltante, e se nos não lembrássemos que não é demais martelar.

Numa obra em construção, onde o autor destas linhas emprega a sua actividade, trabalha, entre outros, um camarada pedreiro—cujo nome pedimos licença para omitir—que se vê a braços com a situação mais angustiosa que imaginar se pode.

O seu ordenado, como profissional, é actualmente, de 13500, que em 6 dias de labuta perfaz o total de 81000; um filho seu, aprendiz de pedreiro, auferir por dia 10500, 6 dias 63000, que por ao vencimento do pai faz 141000. São estas as únicas receitas daquele chefe de família. Agora vejamos as despesas: a sua prole atinge, até à data, o número de 9, mas como uma filha não está com os pais, temos que, com o chefe e companheira, aquela família compõe-se de 10 pessoas. Consumo diário de pão, 7 quilos, a 1800 (visto que o de 1820 além de ser intragável não tem havido o que o tem forçado a comprar por 2 de 12500, que, multiplicado por 7 dias, dá 17500, que, multiplicado por 7 dias, dá 122500, que, multiplicado por 7 dias, dá 857500. Passamos agora aos outros géneros de 1.ª necessidade: 4 refeições por semana do "infeliz amigo", o que fica muito avariado, a 7300 cada refeição, o que é impossível, visto que só damos 1 quilo de bacalhau a 4800 (que já não existe) para 10 pessoas, e 3 quilos de batatas a 500 e 1500 para temperos, perfaz a quantia de 29520, que junto à verba do pão, dá 117540.

Mas... continuamos os números. Uma refeição de sopa de pão por dia (peço que se admita a hipótese, inadmissível, que aquela gente coma, impreterivelmente, sopa de pão), perfaz por semana 7 refeições, para as quais damos apenas 1 quilo de toucinho a 9500 (que já se foi) 12 quilo de chouriço de carne e outro 12 quilo de do mouro, e, damos a verba baixa de 8500 e 7500, respectivamente, para cada 12 quilo.

Temos, pois, para esses tempos 24560, que passamos a juntar aos outros gastos semanais para que se não perca (nem facilmente o fio à meada): despesa anterior, 117540, mais 24560 (daí aqui) 142000!

Todos nós sabemos que ninguém se mantém com menos de duas refeições diárias, excluindo, é claro, a "caçada", alimento predilecto forçado dos petizes, mulheres e mesmo homens, principalmente no nosso meio, por ser esta a refeição matutina mais cozinhável e sobretudo mais económica, porque uns bons decilítros de água não saem tão facilmente do estômago...

Conforme o exposto, necessitamos então de 14 refeições semanais, o mínimo, para nos poderemos "aguentar no balanço" e uma "pinga" de café pela manhã, caso contrário, estamos sujeitos a rebentar... com a fatura. Continuemos, porém, no nosso caso.

Mas... continuar como? Pois se nós ainda enumeramos só 11 refeições (4 de bacalhau com batatas e 7 de sopa de pão) quasi sem temperos) e o nosso homem apresenta um deficit sobre as suas receitas de 13001! Como é que essa gente há-de comer as 14 vezes indispensáveis por semana, se nessas 11 refeições gastou 142000 a se o salário total é de 141000? Só o pão, esses 10 quilos e meio que lhe sobram das refeições (conforme a média que vimos fazendo) é que está ainda a seu favor.

Mas então essa gente há-de passar as 24 horas a fazer refeições "sem pão", não há-de beber o seu café pela manhã, não há-de pagar a renda da casa, concertos de calçado, remendos para o vestuário, e a farmácia fornecer-lhe há os remédios para combater a perniciosa doença de uma das filhas daquele desventurado operário?

Não, eu não enumero mais despesas, o leitor que as faça agora a seu bel prazer, visto que a verba já se sumiu. E julgo que, do que aí fica, ninguém poderá julgar exagerado senão num ponto: exagero negativo no descreminamento dos preços nos géneros apontados.

E, meus caros amigos, não julgueis que este é o mais "encravado" que conhecemos! Não, não é aqui por estes sítios abundam miseráveis cujos salários que auferem não vão além de 4500 a 5500! Mas são mais dignos de lástima do que aquele, porque tudo suportam, enquanto que o operário em questão, mal teve conhecimento do movimento

geral em prol do melhoramento do pão lançado pela U. S. O. de Lisboa, não hesitou em abandonar o trabalho.

Fê-lo, antes, com consciência a contrastar com alguns "papagaios" que conhecemos que em situação um pouco mais desfavorecida continuam trabalhando. Para estes vai todo o nosso e despriso porque julgando-se e dizendo-se conscientes olvidaram o que de mais nobre pode existir entre os seres humanos: a solidariedade!

Fica conhecendo, escravo do capital, a crassa doutrina desses "filhos-frades". E quando um dia acordares dessa pesada sonolência e que te resolvas a emancipar-te da escravidão, não hutes: bane do teu seio, mesmo a pontapés, esses que te são falsos dizendo-se teus amigos.

Oh, povo trabalhador, como tu me reveses tudo quanto te fazem!

Vês o teu lar sem pão, a tua companheira num pranto infundável porque, ela, mãe, é coagida a fechar o pão aos filhos para só lhe dar às horas da comida (quando a alegria da petizada cifra-se em andar sempre de pão na mão) dormes, geralmente, sobre terra, porque no teu pupurrinho os teus filhos não existem; és obrigado a ir e muitas vezes permaneces no trabalho com o estômago vazio, e não te revoltas, porque a tua vida não custa ver os teus filhos chorarem de fome e raios, já tuberculados e exclusivamente tu, que com a tua inépcia dás lugar a que eles sofram?

Acorda, povo, revolta-te, não queiras por mais tempo permanecer nesse letargismo que te desdoura, já que o teu vil carasso não sente comiserção pela sua vítima.

Competem-te desda verdade: as greves tal como as tens feito não te darão já mais resultados! Prepara-te, sim, para uma greve, mas para uma única e que ela se generalize aos trabalhadores do campo e da oficina, do escola e do ateliê, da mina e do oceano; despossa riqueza das mãos que indevidamente usurpam e terá achado a razão da sua igualdade presente.

Que-te, luta, lembrando-te sempre disto: «A terra ou é de todos ou não é de ninguém». «Eu tenho direito à vida ou ninguém terá direito a ela».

Póvoa de Santa Iria, Agosto de 1923.
Américo da Silva SANTOS
Operário carpinteiro da construção civil

O III Congresso da Sennacical Asocio-Tutmondia

Afirmou o valor prático do Esperanto e da organização proletária internacional.

Em Casel (Alemanha), de 11 a 15 de Agosto, realizou-se o Congresso desta Associação, sob a presidência de honra do ilustre sábio A. Einstein.

No decorrer dos quatro dias de debates, por vezes apaixonados, o Esperanto, a única língua empregada no Congresso, demonstrou, novamente, a sua magnífica utilidade.

Os debates definiram o carácter da Associação: *Sat* deve manter-se exclusivamente sobre o terreno da luta de classes; *Sat* não deve destinar-se à propagação do Esperanto, mas simplesmente servir-se dessa língua para intensificar e facilitar as relações entre os numerosos esperantistas operários, disseminados por todos os países do mundo.

Foi lançado um vigoroso apelo a todos os operários esperantistas convidando-os a cessar toda a colaboração com os esperantistas burgueses e a ligar-se à *Sat* em serviço exclusivo do proletariado.

Alto Congresso compareceram 332 camadas de 15 países diversos.

Como nota curiosa, acrescentamos a esta breve notícia, que a *Sat* conta um número aproximado de 3000 aderentes de 33 países do mundo. Portugal faz-se representar com 24 aderentes, cuja acção, infelizmente, se não tem feito sentir.—J. A.

A luta das doenças pelas plantas

Pedidos à administração.

A BATALHA

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa.

O Comité Nacional convidou todos os grupos de Lisboa, federados e o Comité Local a reunir-se hoje, pelas 20,30 horas, na sua sede.

Funcionalismo público

Uma representação sobre os adeantamentos concedidos pela Caixa Geral de Depósitos.

Sendo ainda hoje as mesmas de 1914-1915 as importâncias dos adeantamentos concedidos aos funcionários públicos pela Caixa Geral de Depósitos, actualmente de efeito quasi nulo reduzido como está o poder de aquisição da nossa moeda, vai ser dirigida uma representação ao ministro das Finanças, pedindo que o cálculo das importâncias a conceder de futuro, como adeantamentos aos funcionários, seja feito sobre a totalidade dos seus vencimentos, incluindo a melhoria; que o primeiro adeantamento a conceder possa ir a 30 por cento, abatendo-se as importâncias actualmente em débito, e que essas importâncias sejam incorporadas naquele adeantamento, encerrando-se as antigas contas.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio.—Continua aberta até ao dia 20 do corrente, das 11 às 15 horas, a matrícula nesta escola, cujo curso habilita às carreiras comerciais e industriais e ao curso de habilitação à matrícula nos Institutos Comercial e Industrial e à escola de Correios e Telégrafos.

No salão da escola, estão patentes todas as matérias e formalidades a seguir e na secretaria prestam-se todos os esclarecimentos necessários.

Até ao dia 15 do corrente recebem-se nesta escola os requerimentos para os alunos que queiram fazer exame na 2.ª época, nos termos da lei n.º 1369 de 21 de Setembro de 1922, devendo os candidatos pagar a propina de 90000.

União Anarquista Portuguesa.

O Comité Nacional convidou todos os grupos de Lisboa, federados e o Comité Local a reunir-se hoje, pelas 20,30 horas, na sua sede.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

A Companhia Lucília Simões-Erco Braga deve representar hoje, na Figueira da Foz, «A casa em ordem», peça em que Lucília Simões tem um trabalho magistral.

Réclames

Continua marcando o «record» dos êxitos a graciosa peça do Nacional «O cabeça de turoco», a estas representações o público assiste, dominado pelo maior alegria, e na qual há episódios absolutamente imprevisíveis, como o de forçar um indivíduo a tomar banho para ser posto em liberdade.

As diversões do Avenida Parque continuam na ordem da noite, sendo sempre concorridíssimo o belo recinto do lindo Parque Mayer, onde tem entrada gratuita as senhoras e crianças.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21,5 — «O Cabeça de Turoco».

ROSETO — A's 21,5 — «Pado corredo».

POLITEAMA — A's 21,5 — «A Fera».

APOLLO — A's 21,5 — «As Pupilas do sr. Reitor».

AVENIDA — «Revista de Praxeados».

EDEN-TEATRO — A's 21 — «Espectáculo permanente de Varietades».

MARIA VICTORIA — A's 21,5 e 21,40 — «Pado corredo».

GIL VICENTE — A's 21 — «Elogio».

CIRCO DA FEIRA (Parque de Eduardo VII) — A's 21,5 e 21,40 — «Companhia de Circo e Varietades».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

AVENIDA — «Vagabundo».

A BATALHA

A CÂMARA MUNICIPAL

aprovou uma postura em que se introduziram os maiores disparates que se podiam imaginar para a sua justificação

Sem intenção de revelar os conhecimentos especiais sobre as posturas camarárias que tratam das reparações e limpezas de edifícios particulares, propôs que, aliás, transparecesse claramente na recente postura camarária sobre as referidas reparações e limpezas, visto conter um alusão desnecessária à postura de 1.º de Junho de 1899 — se é que não houve o propósito de deixar boquiaberta a nossa edilidade, perante tanta erudição postural, aludimos nos números anteriores às diversas posturas que tratam do assunto, para se poder fazer o confronto entre todas elas e aquela que foi há pouco aprovada.

Assim, já afirmamos, neste jornal que a postura de 1.º de Junho de 1921, foi elaborada conscientemente e nem outra coisa seria de esperar, se tivésemos em conta que revogou, em absoluto, a antecedente, que já vigorava há 32 anos.

Falta agora apreciar a recente postura camarária e, principalmente, as suas razões que que pretendem justificar os altos magnates da repartição de arquitectura do Município.

Para justificar o alargamento do prazo das pintas para oito anos, diz o respectivo considerando justificativo «que são demasiadamente curtos os prazos de 6 anos para as limpezas dos prédios, atendo a que, na maioria dos casos, as pinturas se conservam durante mais tempo, sem prejuízo para o bom aspecto e higiene da cidade».

Não nos parece que seja necessária uma grande agudeza de espírito para se concluir que, se na maioria dos casos as pinturas dos prédios se conservam durante mais tempo, é porque há uma parte delas que, passados os seis anos, estão em tais condições que afectam o bom aspecto e higiene da cidade».

A não ser que a lógica seja uma batalha como se diz, ou que, que tenhamos uma inteligência tão curta que tenhamos a capacidade de ter os talentos conectoriaes da postura a que nos tem reportado.

No considerando seguinte àquele a que vimos de fazer referência, alude-se ao artigo 3.º da postura anterior que é nulo por recente.

Caso interessante!

O aludido artigo estabelece o princípio de que «independentemente dos prazos de 6 em 6 anos em que as limpezas dos prédios deviam ser feitas, sempre que se reconhecesse que as fachadas de qualquer prédio, empenas, muros ou vedações exteriores, escadas, etc., se não encontrassem no devido estado de conservação, affectassem o bom aspecto da cidade ou a sua higiene, a Câmara, em qualquer época, poderia mandar pintar os respectivos prédios, e a procederem à pintura ou a reparações necessárias, fixando o prazo em que elas deviam ser iniciadas».

Pelo artigo transcrito, conclui-se, como é natural, que tendo estado em vigor, durante trinta e dois anos uma postura onde não havia igual prescrição.

Como passam a ser limpos de oito em oito anos, a Câmara, no caso em questão, só cobraria a referida taxa durante dois anos apenas.

Depois disto, se alguém afirmar que a crise de inteligência entre nós é porque não conhecemos os talentos superiores, as cerebrições, os portentosos génios que se encontram justamente em destaque na repartição de arquitectura da Câmara.

José VIEIRA

LISBOA NA RUA

Encalhou na Terra Nova, havendo feridos

Segundo notícias recebidas do ministério da marinha, encalhou no cabo Saint Jean, na Terra Nova, onde se encontra em serviço de assistência aos pescadores portugueses, este navio de guerra, tendo ficado alguns dos tripulantes feridos.

As estações oficiais guardam o maior sigilo sobre os pormenores do encalhe, contudo por informações particulares sabe-se que os feridos são um guarda-marinha com fractura simples de uma perna e mais seis praças, entre elas um sargento, mas sem gravidade. O cruzador conseguiu safar-se com o auxílio de um rebocador, que o conduziu depois para a doca de S. João, onde vai proceder às reparações de que necessita.

Os ferimentos, segundo nos consta, foram produzidos pelos cabos que rebentaram.

Em auxilio das escolas

Não se tendo realizado a festa em auxilio das escolas da Secção de Palma no dia 11 de Agosto, como era desejo da Comissão Escolar, a mesma Comissão participou a todos que tenham bilhetes em seu poder, que a cidade festa se realiza no próximo sábado, 8 do corrente, pelas 21 horas.

Além de outros números, haverá cartaz de fados, no qual tomam parte vários cultores do Grupo Solidariedade Propagadores do Fado.

A Comissão apela para todos os camaradas conscientes a que cumpram o seu dever, auxiliando estas escolas.

Fetos abandonados

Na Morgue deram ontem entrada dois fetos encontrados abandonados na via pública.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Canteiros.

Reine hoje em assembleia geral, às 20 horas, para apreciar um assunto que se relaciona com a projectada compra ou aluguer de um terreno.

—Irmaos... não fui eu! Juro que não fui eu!...

Dizte d'ê, imoveis como rochedos, estavam três detidos, e um d'êles, muito alto, disse com voz grave e calma:

—Não o assistem, camaradas!... Não lhe batam!

E de repente, recuando um passo, e sem deixar de falar, atirou-lhe um pontapé violento, que atingiu o homem no baixo ventre.

—Não lhe batam, camaradas... Para que bater-lhe?... O preso soltou um gemido e caiu pesadamente no solo, como um saco; sem se apressarem, os três homens, puzeram-se a dar-lhe pontapés, levantando muito a perna, como se estivessem amassando um grande pedaço de lama...

—E o ruído surdo das botas, sobre esse corpo mole, cobria a voz trêmula do preso alto, que, batendo com a sua enorme perna, repetia sempre cadenciadamente:

—Não lhe batam!... não lhe batam!...

O espanto, o furor, a máguia invadiram a alma de Michá; sentia-se sufocado; qualquer coisa quente e sombria subia-lhe à cabeça, cegando-o. E arrojante, sem proferir palavra, atirou-se para a frente, mas os três presos tinham-se já afastado, e o alto d'êles, —Está bem, Pachka, já chafurdaste bastante... Vamos!

Aos pés de Michá, um pequeno corpo revolvira-se, coberto de lama, e, crispando-se, erguia-se dizendo com voz rouca e entrecortada:

—Quais? Quero ouvi-los! — disse Michá.

Ofizeroff olhou em volta, e retorquiu suspirando:

—Mais tarde... eu te direi quando...

—Agora pazeia tu... Eu vou-me embora... Tenho medo de que nos vejam.

—Escuta, Ofizeroff — disse Michá aborrecido e puxando-lhe pela aba da farda — E' preciso que tu... não sei se comprehendes... é preciso que tu saias daqui! Não serves para carcereiro! Tens uma alma timorata.

—Ah! Mas para onde ir? — exclamou o guarda, procurando desembaraçar-se da mão de Michá. — De nada valerá isso; é tudo a mesma coisa... Para o homem pacífico, toda a vida é uma prisão; não há para elle senão um lugar bom: o túmulo...

Afastou-se, com a cabeça profundamente inclinada, e Michá experimentou por Ofizeroff um sentimento misto de piedade e de irritação. Puz-se a passear ao longo do muro, pensando com vivo descontentamento:

—Mas que esperanças há na vida deste homem?

Do céu floco de neve caíam tristemente, como que pezarosos, sobre o telhado húmido da prisão e sobre a terra barrenta, onde se derretiam na lama.

A um canto, Michá viu um grupo escuro e compacto de presos; um d'êles, encostado ao muro, estava todo encolhido e torcia o pescoço agitado, como um cão perseguido. A cabeça baloiçava-se-lhe de maneira irregular; apertava fortemente o peito com as mãos, e murmurava com voz enrouquecida:

—Isto não é nada... não de paga tudo... Fiquemos entendidos!

—Miserável! — exclamou Michá, valendo-se para os presos.

O alto riuse, escarnecendo o estadante.

—Não é nada — murmurou surdamente o espancado.

Com as mãos trêmulas compôs o gorro; cambaleava como um bêbado, tossia e cuspiava sangue. Tinha o rosto desfigurado, a barba e os bigodes brancos tremiam-lhe, a boca aberta espargia sôfregamente o ar, semelhante a uma ferida profunda e ensanhecida na face pálida. E nos olhos azuis, brilhava-lhe uma crueldade fria... Michá ajudou-o a levantar-se, e tirou um lenço do bolso... Mas neste momento, a sentinela avançou lentamente e disse em tom de repreensão:

—Com que então aproximaste outra vez? Quantas vezes...

—Bateram-lhe! — disse Michá, estremecendo.

—Já te disseram que não devias aproximar-te...

—Mas, atende! Bateram-lhe! — repetiu Michá com convicção.

(Continua.)

O seafido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sennacical.

Um exemplar, 330 — Pelo corte, 340

Pedidos a esta administração

A BATALHA

- na provincia - e nos arredores

PONTE DO LIMA

4 DE SETEMBRO

O critério dos meus adversários

Lá porque eu, revoltado com tantas patárias, tenha atacado os seus engendros, que para conseguirem certos fins usam dos meios mais infames e indecorosos; lá porque eu seja um fervoroso amante da Verdade, de todos os princípios da Justiça, e relate, dentro dos mesmos princípios, todos os casos em que deusam, sem trepidar ante ameaças, pararmos elas onde pararmos; lá porque eu seja coerente e solidário com os princípios que defendo, e não transiji, em nada, com os meus adversários, políticos de pacotilha, ladrões de alto coturno, como muitos que eu aqui conheço; — vá de conspirar contra mim, blasfemando para aí, ao que me dizem, que os meus modestos escritos são patrocinados «por espirito santo de orelhã»!

Os insultos traçozeiros, que os meus adversários vem de esgrimir contra mim, passam muito além do alvo, não produzem seus efeitos, deixam ficar intacta a attitude, o modo de pensar e de agir do alvejado.

E' um sudário interminável as embustas urdidas pelos embusteiros de várias «nuances» políticas, alcançados no altar faustoso e surripante do burocratismo e do poder.

Primeiro, que não ligavam importância ao que eu escrevia, depois que «maluco», e, por último, que não era eu o autor dos referidos escritos!

Que fazer? Deixar «ladrar os cães e passar a caravana»?

Julgam eles que comem todos pela mesma manjedoura, e que trazem todos o cérebro subordinado à barriga, às conveniências pessoais...

Não; eu não trilho o mesmo caminho que vós trilhai! Não me curvo perante diabo como vós vós curvais! Defendo um Ideal, não por interesse, mas por amor; e o que digo e escrevo é espontaneamente o que sinto e penso!

E' certo que posso apenas o simples exame de instrução primária; não frequentei liceus nem universidades, porque os recursos de meus pais não permitiram; mas, no entanto, se me falta o talento, disponho da coragem, da energia para lhes pôr a nu todos os crimes que constantemente aqui praticam, alguns dos quais, como os leitores sabem, são de pôr os cabelos em pé!

Ataquei-o? Foi a «minha independência» quem me ditou Se o fiz é porque o mereciam. Eu não tenho culpa alguma que os crimes praticados por alguns meus adversários dessem margem a isso. E' velho o axioma «quem não quer ser lobo não lhe veste a pele».

Não pratiquem os referidos senhores nenhuma acção desonesta; vivam como irmãos e como irmãos conheçam e tratem o seu semelhante, filho da mesma mãe que os criou e alimenta — a terra em que nascemos —; deem-lhe o que, de direito, lhe pertence; não o explorem; e eu calar-me-lhe!

Enquanto assim não fizerem serão sempre incansáveis no combate ao polvo burguês e capitalista, originador de guerras e matanças, de misérias e dores, de todos os males, enfim!

Fiquem scientes das coisas: sei que hei de morrer um dia, e, portanto, tanto me faz morrer de morte natural (originada por alguma doença) como de morte violenta (produzida por algum tiro, pancada, etc.).

Possuo o espírito de rebeldia de Giordano Bruno, Campanella e Socrates; o primeiro «preferindo o suplicio à retracção, o segundo que sobre azeite de tortura e sete vezes recomeças as suas sátiros mordazes contra os inquisidores, e o terceiro que preferia beber a cicuta a renegar as suas doutrinas».

Sim; enquanto tiver dentro do peito um coração a bater e poder manejar uma pena, digam lá o que quiserem, mas jamais deixarei de atacar esta sociedade defeituosa e cheia de gangrena em que vivemos.

E, dito isto, julgo ter cumprido o meu dever.

A ganância dos ladrões

